

A Frente de Enfrentamento da Rede A Ponte

articula acolhimento e resposta à VPGR.

Estratégia 1 Atendimento Individualizado (Alô Jurídico)



Escuta e orientação jurídica contínua.

Em 2024, a vereadora Carol Gonçalves (Toritama/PE) recebeu apoio após ataques racistas e misóginos; o agressor foi condenado e teve a prisão decretada

Estratégia 2 Incidência sistêmica



Criação de protocolos e **Marés de PLs** para transformar evidências em políticas de prevenção e proteção.

Criação de Procuradoria da Mulher

Existência de estruturas permanentes de proteção para mulheres nas câmaras municipais

2021



39

Parlamentares mobilizadas



13

PLs protocolados



7

PLs Aprovados

Conscientização sobre VPGR

Insitui a política municipal/estadual de enfrentamento a VPGR (*legado Marielle Franco*)

2024



127

Parlamentares mobilizadas



27

PLs protocolados



7

PLs aprovados

Proteção nas Casas Legislativas

Normas protetivas nos regimentos internos

2024



91

Parlamentares mobilizadas



9

PLs protocolados



1

PL aprovado

Enfrentamento à violência política digital

Observatórios de monitoramento e resposta

2025



25

Parlamentares mobilizadas



9

PLs protocolados

A VPGR ameaça mandatos e a democracia. Escaneie o QR Code e leia o relatório na íntegra.



Violência Política de Gênero e Raça no Legislativo Municipal: Diagnóstico, Enfrentamento e Incidência

O que acontece depois que uma mulher entra na política?

Entrar é a primeira barreira. Permanecer é a segunda.

A violência política não termina nas eleições.

O relatório "**Violência Política de Gênero e Raça no Legislativo Municipal: Diagnóstico, Enfrentamento e Incidência**", lançado pela Rede A Ponte a partir de metodologia própria, mostra que **64% dos casos de violência política de gênero e raça** registrados ocorreram exclusivamente **durante o exercício do mandato**.



A cada 10 mulheres negras eleitas, 8 sofrem violência política de gênero e raça.

Os impactos desse cenário não atingem todas as mulheres da mesma forma →

Mulheres Negras

81%



Mulheres Brancas

62%



Mulheres Indígenas

33%

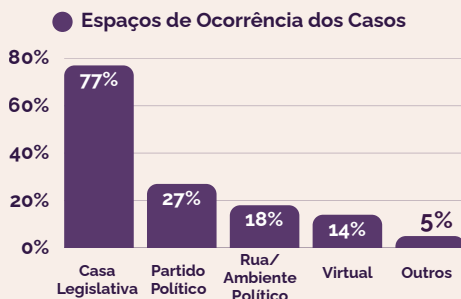


As mulheres mais expostas são também as que encontram menos proteção institucional.

Cuidado com o "fogo amigo."

A violência política de gênero e raça também ocorre em espaços progressistas e relações partidárias próximas

O agressor está próximo.



34%

dos casos registrados têm como autor um colega de partido.

92%

dos episódios intrapartidários atingem parlamentares negras

A ausência de resposta institucional enfraquece a confiança na denúncia.

44 CASOS REGISTRADOS

12 DENÚNCIAS FORMAIS

0 ENCAMINHAMENTOS INSTITUCIONAIS



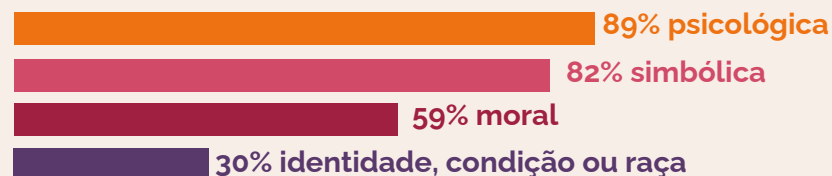
NENHUM DOS CASOS

recebeu encaminhamento institucional nas casas legislativas.

Enfrentar a violência política exige mecanismos institucionais de **acolhimento**, **proteção** e **encaminhamento** de denúncias.

As camadas da violência cotidiana.

Essas práticas restringem o mandato e afetam a saúde mental, reputação e legitimidade



A violência simbólica



Gera **autocensura**: evitar pautas raciais, reduzir participação e exposição. O impacto aparece no corpo, na fala e na atuação política: crises de ansiedade, bloqueio de fala e necessidade de acompanhamento psicológico.

A violência processual (lawfare)



Gera **silenciamento**: CPIs e processos de cassação usados para pressionar e desgastar mandatos.

CPI

Pode ser mais frequente do que os dados captam.

Violência à identidade, condição ou raça



Gera **deslegitimação**: ataques à identidade e orientação, comentários racistas e questionamentos sobre legitimidade política.